

Campanha Salarial 2013

Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA



Primeira rodada de negociação um “enrolation” total!

Aconteceu esta semana, nos dias 02 e 03 de setembro, a primeira rodada de “negociação” entre o Banco da Amazônia e as entidades sindicais da Base do Maranhão, Amazonas e Tocantins com seus respectivos dirigentes e com a Confederação dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito CONTEC, que na ocasião esteve representada pelo presidente da AEBA. A reunião marcada na semana passada pela Diretoria do Banco objetivou apresentar a avaliação da instituição sobre a pauta protocolada pelas entidades.

Logo de início foi possível perceber que a reunião não seria para uma real negociação, mas sim de “enrolação” e que a Diretoria do Banco juntamente com a comissão de negociação sequer havia lido a proposta das entidades, se assim o tivessem feito, discorreriam ponto a ponto apresentando os motivos da negativa. A impressão deixada pelos representantes do Banco foi que para não desperdiçar tempo, negou no “atacado”.

Como agravante, o Diretor de Gestão de Recursos (DIREC), Wilson Evaristo, informou às entidades que o Banco não



Banco se matém indiferente às especificidades de seus empregados.

assinará a manutenção do atual Acordo Coletivo de Trabalho - ACT, enquanto negociamos o próximo. Wilson Evaristo justificou a não assinatura alegando que o DEST (Departamento de Coordenação e Controle das Estatais), ligado ao Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG), teria enviado um ofício vetando duas cláusulas. Informou ainda que tais cláusulas não seriam mais objeto do acordo de trabalho 2013/2014.

As entidades de pronto responderam que esse problema, se existe, está entre a

Diretoria do Banco e o DEST, e que de forma alguma, em nenhuma hipótese levarão às assembleias uma proposta de ACT com redução de Direitos.

Na mesma toada a Diretoria informou que está em fase final de contratação de empresa que realizará um diagnóstico e que apresentará soluções estruturais para todo o setor de Recursos Humanos do Banco, e isso incluindo o Plano de Cargos e Salários (PCS). Segundo as palavras do Diretor de Gestão de Recursos, a empresa seria contratada até o início do mês de outubro, e que qualquer informação mais concreta será divulgada somente no início de 2014.

Mais uma vez a Diretoria faz uso das suas clássicas desculpas “esfarrapadas”. Na prática, isso significa dizer que o PCS ficará para depois da campanha salarial, mas sabemos que o que fica para ser tratado entre uma campanha salarial e outra, é apenas para lesar o interesse dos empregados.

Tentamos ainda discutir pontos específicos da pauta, os quais avaliamos que a Diretoria tem alçada para resolver, e que consideramos de baixo impacto no orçamento, mas recebemos respostas evasivas do tipo, “vamos estudar”, ou “vamos dar uma resposta amanhã” ou ainda “nesse ponto achamos que podemos avançar” ou recebemos o tradicional NÃO!



NOSSA AVALIAÇÃO

Embora a paralisação de sexta (31/08), tenha sido pouco mobilizada, demonstrou que há um imenso descontentamento e que caminhamos para uma forte GREVE.

A Diretoria está utilizando uma tática de fazer a derrota parecer vitória. Primeiro coloca na mesa uma gama de empecilhos, problemas e questões que já são consagradas como direitos, mas que agora, de repente encontra-se em xeque.

No momento em que todos pensarem que esses problemas realmente são graves e que não têm solução, então esses falsos empecilhos são milagrosamente resolvidos, assina-se o acordo da FENABAN e fica tudo bem.

Alertamos que o sucesso na negociação de um Acordo Coletivo com uma Diretoria igual a do Banco, depende da nossa capacidade de neutralizar essas estratégias, e da participação de todos os empregados. A Diretoria trabalha nos dois fronts, de um lado tenta montar um bom teatro na mesa de negociação, e de montar uma operação anti-greve, através do poder hierárquico.

As entidades que estão junto com a AEBA nessa Campanha Salarial, não farão parte desse teatro na mesa de negociação, e da parte dos empregados, chamamos a todos para participarem ativamente do processo de discussão da campanha salarial e inclusive, se for o caso, da GREVE.

Quanto à espera do índice da FENABAN, a Diretoria não inovou, mas deixamos claro na mesa que a FENABAN não é nosso parâmetro principal, precisamos e vamos lutar por um reajuste maior que o da FENABAN, e que nossa prioridade é a nossa pauta específica: o Fim da Lateralidade, o problema do congelamento do Reembolso Saúde, o PCS, a valorização do Quadro de Apoio, dos Técnicos em Sistemas de Informações, o Piso dos TC's, a revisão da NP 118, entre outros.